



Consepe aprova curso de **Psicologia**

Pág. 3



Entrevista

Assessor Gustavo Lisboa

Aspectos do Planejamento na Universidade



Pág. 4 e 5

Primeiro discente surdo conclui Mestrado na Uesc

Pág. 2



Pioneiro, estudante surdo defende dissertação de Mestrado



A defesa do Mestrado aconteceu no Pavilhão Jorge Amado

O Jornal da Uesc abre espaço para registrar mais um momento histórico na instituição: a primeira defesa de mestrado de estudante surdo da Universidade Estadual de Santa Cruz, Marçílio Vasconcelos, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência e Matemática (PPGECM). O evento, realizado no final de fevereiro, marca também a trajetória do Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (Naaee), na promoção

do acesso por meio de uma política de ação afirmativa.

Pela primeira vez na história da Uesc, ocorreu uma defesa totalmente realizada em Língua Brasileira de Sinais com tradução para a Língua Portuguesa. A comunidade acadêmica e a comunidade surda puderam prestigiar, no modo presencial e virtual, a defesa da dissertação.

O Mestre contou com uma equipe de tradutores intérpretes educacionais do Naaee, compos-

ta por Mariana Navais, Roberta Brandão e Thaís Campos, sob a coordenação de Ana Lúcia Amaral, que atenderam às necessidades linguísticas do estudante. Coordenadora do Núcleo, Ana Lúcia destaca a atuação da coordenação e dos professores do PPGECM que, em parceria com o Naaee, buscaram garantir a acessibilidade metodológica e linguística.

A pesquisa do Mestre Marçílio

Vasconcelos investigou como se deu o desenvolvimento de estudantes surdos do Ensino Médio em situações do campo aditivo, sob a orientação da Profa. Dra. Jurema Lindote Botelho Peixoto (Uesc) e coorientação da Profa. Dra. Larissa Sarro Pinca (Uesc). Também fizeram parte da banca, as professoras Doutoras Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana (Uesc) e Clélia Maria Ignatius Nogueira, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Foram inúmeras as barreiras comunicacionais, estruturais e materiais superadas nessa jornada para chegar ao objetivo almejado, que foi a conclusão do mestrado por Marçílio, com desejo de cursar o doutorado. A pró-reitora de Graduação, Márcia Morel, ressalta a importância da visibilidade dos protagonistas, como também da consolidação de ações afirmativas que fortalecem a graduação e a pós-graduação.

Sobre o Naaee

O Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (Naaee), vinculado à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), foi criado pela Resolução Consu nº 4, publicada em 5 de junho de 2018. Atua na prestação de atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na Uesc. Todas as ações desenvolvidas são pautadas na legislação nacional, que ampara o trabalho com o público-alvo da educação especial, e na concepção universal dos direitos de acesso, participação, formação profissional e realização dos projetos de vida dos estudantes no âmbito de todas as esferas da sociedade.

Contatos

E-mail: naaee@uesc.br | Telefone: (73)3680-5507



O novo mestre com a equipe do Naaee



Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz / Editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom)

Reitor: Alessandro Fernandes de Santana. Vice-Reitor: Mauricio Moreau. Assessor de Comunicação: Jonildo Glória. Núcleo Web/Coordenação: Jaqueline Barreto. Editor: Valério de Magalhães.

Revisão: Iky Fonseca. Fotografia: Júlia Barreto e Thiago Andrade. Diagramação: Marcos Mauricio. Impressão: Imprensa Universitária / Diretor: Luiz Henrique. Distribuição Gratuita

Telefone: (73) 3680-5027 / E-mail: ascom@uesc.br / Site: www.uesc.br. Campus Soane Nazaré de Andrade / End.: Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho, CEP 45.662-900 - Ilhéus (BA)



Aprovado o Curso de Psicologia



Decisão não teve nenhum voto contrário

Em uma assembleia histórica, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) aprovou a implantação do curso de graduação em Psicologia. O Curso vai funcionar em horário integral, com 40 vagas anuais e ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano.

A decisão atendeu a uma antiga proposta da comunidade acadêmica e à reivindicação da sociedade regional. O presidente do Consepe, reitor Alessandro Fernandes, destaca que o projeto de criação do curso estava em avaliação há cerca de 10 anos. "A aprovação do Curso de Psicologia é a demonstração inequívoca do compromisso da Universidade a dar respostas às demandas da sociedade", disse o reitor.

Com a implantação do curso de Psicologia, a Uesc passará a oferecer 35 cursos no nível

de graduação. No ano passado, o Consepe aprovou a separação da Licenciatura em Letras em duas habilitações: em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Espanhola e suas Literaturas, e em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Inglesa e suas Literaturas. E há expectativa pela aprovação do Bacharelado em Educação Física, cuja proposta tramita no Conselho.

A pró-reitora de Graduação, professora Márcia Morel, enfatiza a abordagem multidisciplinar do Curso de Psicologia e o avalia como resultado do crescimento da Uesc ao longo dos últimos anos. "A graduação é um cimento muito importante dentro da estrutura da Universidade e os saltos qualitativos que a gente precisa dar também vêm com a criação de novos cursos", acrescenta.

Na opinião de Morel, após a retomada das atividades no

pós-pandemia da covid-19, "a Uesc vem com a implementação do Curso de Psicologia em atenção ao nosso tecido social e isso legitima todas as ações que Universidade vem desenvolvendo nesse período. Fomos muito maduros enquanto instituição".

Conforme o diretor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), professor Antônio Balbino de Souza, a abordagem multidisciplinar do Curso vai combinar teoria e prática para a formação de profissionais aptos a atuar em diversas áreas da Psicologia, como Clínica, Organizacional, Educacional, Social e de Saúde. Ele ressalta que o Curso contará com o Centro de Psicologia Aplicada (CPA), com função formativa, acadêmica e social, que integrará os órgãos suplementares da Uesc.

A sessão do Consepe que aprovou a criação do curso,

em 19 de maio, teve participação ativa da comunidade acadêmica e a presença de representantes de entidades como o Conselho Regional de Psicologia (CRP) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE) Carlos Marighella; o professor Arturo Samana pela Associação dos Docentes da Uesc (Adusc); Marciene Lima, presidente da Associação dos Funcionários da Uesc (Afusc); Jackson Cuperino, presidente da Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB--Ilhéus); e Milene Santos, pela Secretaria de Desenvolvimento Social de Itabuna; entre outros.



Planejar para maior eficácia na gestão

O economista e professor Gustavo Lisboa é Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Uesc e Doutor em Ciências, Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuou como secretário de Educação e Cultura em Itajuípe (2001) e Itabuna (2005-2012). Desde 2020, assumiu a Assessoria de Planejamento da Uesc. Nesta entrevista, fala como tem alterado o processo de planejamento para alcançar mais efetividade na governança administrativa da instituição.

Professor, como a Uesc tem atuado na questão do Planejamento Institucional?

Nós estamos tratando de um tema muito central para a Universidade hoje, no sentido de fazermos algumas alterações significativas na forma como executávamos o planejamento institucional. Já tínhamos a musculatura do planejamento anterior e identificamos a necessidade de – como sempre fazemos na área de planejamento público – evoluir. E fazer, a partir dessa evolução, o que mais se espera da Universidade: entregar cada vez mais resultados positivos em todas as suas áreas e setores. Essas alterações culminaram com a proposição ao Conselho Universitário de duas importantes resoluções de 2022. A primeira delas é a nº 08/2022 que organiza o novo planejamento institucional. O que efetivamente essa política conseguiu fazer: modificamos a estrutura de todo o planejamento realizado até agora. Anteriormente, esse planejamento era feito em nível setorial e depois seguia para o Conselho para um planejamento institucional. E, agora, estamos pensando o planejamento funcional e queremos implementar ações de acordo com aquilo que concebemos para a Uesc e sua importância no desenvolvimento regional, de seus estudantes e de todas as suas atividades e, a partir daí, desse macroplanejamento, a gente começa a fazer o planejamento setorial, que passa a ser muito importante para que os objetivos estratégicos da Universidade sejam atingidos. Na minha opinião, foi muito importante para replanejar

a Universidade para os próximos anos a partir de um conjunto lógico que pudesse projetar as ações da instituição. Ao mesmo tempo, também fizemos proposta de que a Universidade pudesse definir, em resolução, elementos centrais de sua estratégia. Embora a Uesc tenha, em documentos, menções relativas à missão, valores e princípios, não existia uma norma institucional que definisse isso de forma muito clara em um mesmo documento, e o Conselho compreendeu e deliberou essa norma única. Isso não significa dizer que a missão, valores e princípios nunca vão mudar, mas é sobre esses elementos, constituídos em 2022, que todo o nosso planejamento deve ser realizado. Esses elementos centrais passaram a constituir, de fato, o subsídio necessário para que todas essas discussões que fazemos hoje, em nível de Assessoria junto à Reitoria e aos órgãos complementares, como os Departamentos, sejam implementadas; e para que a gente tenha planejamentos viáveis, executáveis, não apenas na percepção da meta, mas que também esteja ligada diretamente ao nosso orçamento, às nossas competências. Então, essas alterações nos permitem agora fazer uma leitura um pouco mais acurada daquilo que a gente tem internamente e o que a gente pensa da universidade extramuros. Também acho que foi importante essa maior relação entre Planejamento e as pró-reitorias, pois assim a gente pensa ações em conjunto na Universidade, de maneira que essas responsabilidades de governança administrativa sejam de fato compartilhadas. E nós temos



feito isso diuturnamente para que tenhamos ações afirmativas que melhorem os resultados da Uesc.

Efetivamente, qual a interação entre planejamento e orçamento?

Esse é outro ponto muito importante. Quando fui convidado pelo reitor para assumir o Planejamento, ele me fez um pedido que era basicamente fazer com que a Asplan pudesse se tornar, de fato, um órgão que, junto com o Orçamento, possa não apenas executar aquilo que havia sido aprovado anteriormente, mas também pensar uma governança diferenciada para execução das atividades. Desde então, temos feito uma relação extremamente próxima com a Diretoria de Orçamento (Dirorc), no sentido de tentar executar tudo o que a gente tinha em nível de planejamento aprovado, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, onde temos uma série de ações, entre elas, algumas

obras que ocupam de fato um percentual significativo do nosso orçamento relativo a infraestrutura. E com várias reuniões que fizemos internamente com todos os setores responsáveis, conseguimos executar adequadamente todas as obras, inclusive algumas que estavam paralisadas há algum tempo.

Por exemplo, professor?

Temos aqui o Anexo do Centro de Biologia e Genética (CBG), o Complexo de Laboratórios de Ciências Exatas (CLCE), o Centro de Pesquisas em Biodiversidade (CPBio) – que está em construção, o Núcleo de Pesquisas Arqueológicas da Bahia (Nepab). Todas as questões do macroplanejamento e de infraestrutura foram priorizadas e essas obras que estavam previstas foram executadas. Tem apenas uma única obra que ainda não foi executada, que é a do Centro de Inovação em Microbiologia e Biotecnologia Microbiana (Cibimm), mas já está em processo de licitação.

De 2020 pra cá, nós conseguimos fazer praticamente tudo aquilo que havia sido previsto no PDI 2019-2023. E outra coisa foi a tentativa de modificar aqui, internamente, o processo de compras numa relação direta com a Pró-Reitoria de Administração (Proad), antecipando alguns planejamentos de aquisição, que permitiu que os processos estivessem prontos em um tempo muito menor do que tínhamos anteriormente. Assim, a relação entre Planejamento e Orçamento e os setores e unidades que temos na Universidade tem surtido algum efeito no sentido de curto prazo, e a médio e longo prazos esses efeitos ficarão ainda mais evidentes.

Diante das demandas existentes, de que forma a instituição tem trabalhado para criar “inteligência” que auxilie a construção de seu planejamento?

Nós percebemos que parte das nossas decisões na Universidade era tomada pela experiência administrativa adquirida, pelo tempo de casa que as pessoas tinham. E isso é muito importante. Mas a experiência precisava também ser alimentada por outras informações que pudessem permitir uma melhor tomada de decisão. Aí, pensamos em algumas alternativas. A primeira delas, para gerar inteligência, foi de um sistema integrado de gestão acadêmica. Hoje, temos uma série de sistemas isolados: o Sagres; Siepes, que funciona na Propp; sistema de compras. E a nossa proposta, desde o primeiro momento, é integrar todos esses sistemas, porque a gente facilita a vida de todo mundo. Você tem uma senha só e facilita o acesso às informações. Por exemplo, sobre os

estudantes e tudo que eles realizam dentro da Universidade, em todas as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, hoje, são informações isoladas. Então, veio a proposta do Sigaa, um sistema que foi construído pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) há alguns anos, e nele estão integradas mais de 40 instituições. Em 2021, começamos a costurar essa possibilidade de uma parceria com a UFRN. Após uma série de debates dentro dos setores administrativos, conseguimos formalizar um termo de compromisso, que virou um convênio, assinado ano passado. De lá pra cá, muita coisa já aconteceu. Conseguimos agregar mais técnicos junto à Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO); são desenvolvedores de sistemas que receberam formação em Natal para entender como o Sigaa funciona. Estamos hoje nesse processo em duas frentes: por um lado, desenvolvendo infraestrutura lógica dentro da Universidade; e por outro, uma turma está trabalhando na integração do sistema, que requer, antes de qualquer outra coisa, a migração de dados de pessoas, de unidades, de setores etc.. Uma vez definido esse momento, vamos passar a implementar todos os modelos desse sistema. O primeiro é o Sigaa Eventos, que pode estar rodando até o final do ano. Vamos ter também os módulos de Extensão e Pesquisa, e em 2025, o módulo de Graduação. Então, isso muda muita coisa no planejamento da Universidade, até no tempo que os servidores gastam para elaborar um certificado. Com o sistema, o certificado é automático. Você vai poder gerar informações que agregam inteligência aos fluxos operacionais da Universidade e per-

mitem a tomada de decisões mais acertadas. Outra coisa, também, é termos alguns programas que possibilitam gerar indicadores e índices que permitam a análise, ao longo do tempo, dos diversos setores. Na CPA, aprovamos um programa que possa acompanhar a Universidade nos seus diferentes aspectos, denominado Gestar Uesc, que construímos desde 2022, voltado à Graduação. Hoje, a gente tem por curso, por ano e por semestre, o resultado dos alunos no que diz respeito, por exemplo, à relação entre evadidos e matriculados, concluintes, taxa de ocupação, entre outros. Temos o índice de aprovação de todas as disciplinas de todos os cursos da Universidade, de 2010 pra cá, e tudo isso fornecido por meio de *business intellgency*, no sentido de gerar relatório, gráficos, de uma forma mais usual e amigável, e disponibilizamos a planilha básica de forma pública. E o Gestar vai seguir, pois já estamos ampliando a discussão com a Extensão. Esses indicadores vão contribuir, por exemplo, na hora em que um professor ou um conjunto de professores, um colegiado, quiser definir o seu Plano Pedagógico de Curso (PPC). Então, a gente pretende que as ações sejam orientadas por esse tipo de inteligência. Ainda no âmbito do Planejamento, a gente conversou muito sobre uma das metas que temos com a Prefeitura do Campus, que é a criação de um sistema integrado que otimize o uso e domínio dos espaços por todas as pessoas na Universidade. O Programa Campus está começando agora. A ideia é que todo mundo que pense um determinado setor possa estar num mesmo espaço, no sentido de gerar governança administrativa.

E isso vai favorecer diretamente aos alunos?

Sem dúvida, isso tem uma relação direta com o estudante. A professora Márcia Morel, por exemplo, que está na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), é uma entusiasta dessa ideia. Os setores que compõem essa Pró-Reitoria estão espalhados. Entramos num acordo para que a Assessoria de Assistência Estudantil,

o Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (Naaee) e todos os setores que fazem parte da Prograd ocupem o térreo e o primeiro andar da Torre. Assim, você começa a organizar a geografia dos setores. Além disso, a ideia é também melhorar os ambientes. Agora mesmo, há o projeto de reforma dos banheiros do Auditório Paulo Souto e isso ocorrerá em outros locais também, a exemplo do espaço CEU.

No cenário atual, o que movimenta as discussões em prol do planejamento institucional?

Bom, nós colocamos em prática, efetivamente, a resolução. Em março deste ano, instalamos de fato o nosso PDI, a partir de uma audiência pública, com a participação da sociedade civil organizada e também da comunidade interna. As pessoas presentes fizeram propostas, que foram acolhidas. A partir daí, uma série de ações começa a acontecer, dentre elas, uma que tenta modificar a cultura de planejamento setorial. Entendemos que planejar não é algo simples. Nossa proposta foi a constituição de comissões em todas as unidades, no sentido de formar pessoas multiplicadoras. Elas receberam uma formação para identificar nossos elementos e problemas centrais e construir um novo planejamento. Também realizamos, no mês de maio, duas conferências, uma sobre qualidade de vida no trabalho e outra sobre assistência estudantil. A fase agora é de recebimento de todas as propostas para a sistematização da Asplan e posterior envio ao Conselho Universitário para discussão, deliberação e aprovação do PDI, provavelmente até agosto deste ano. Depois, vamos à segunda etapa, que é o PDU – Plano de Desenvolvimento das Unidades. Finalizadas essas etapas, em janeiro do próximo ano vamos começar a executá-las. A partir daí, a gente espera que esse fluxo de planejamento seja mais leve e mais factível. Essa é a proposta final.



Projeto do PPGGBM em parceria com instituição francesa é aprovado por duas agências

A Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) anuncia novas parcerias com a Embrapa Mandioca e Fruticultura (Embrapa CNPMF), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad/França), aprovadas na Chamada CNPq/MCTI/CT-Biotec Nº 30/2022 e pelo Programa Capes-Cofecub. O projeto, intitulado "Otimização do protocolo de edição de genoma em citros para melhoria de características agronômicas", será coordenado pelo professor Dr. Márcio Gilberto Cardoso Costa e pela pesquisadora Dra. Fabienne Micheli (Uesc/Cirad), docente do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM/Uesc) desde 2002 e pesquisadora do Cirad.

O objetivo do projeto



Fonte: <https://www.pxfuel.com/en/free-photo-exwwg/download>

é unir equipes de pesquisa nacionais e internacionais para desenvolver uma pipeline de edição de genoma de citros, visando o aprimoramento de características agronômicas relevantes para a citricultura a partir de genes previamente selecionados pelos pesquisadores das equipes participantes. Além disso, serão desenvolvidas

atividades de disseminação e popularização da ciência, da tecnologia e da inovação, buscando alcançar profissionais em diversos níveis da sociedade, como professores, pesquisadores, técnicos, profissionais da área agrônoma/agrícola e estudantes de diferentes níveis.

O projeto terá o suporte de vários pesquisadores docentes do núcleo permanente do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (Nota 5) da Uesc, bem como a participação de pós-docs, doutores, técnicos, alunos de mestrado e doutorado de instituições brasileiras e francesas. Ao final do projeto, espera-se estabelecer um protocolo "padrão" para a edição de geno-

ma de citros e divulgar o conhecimento sobre o tema para diversos setores da sociedade. Os resultados serão discutidos em relatórios, artigos acadêmicos e apresentados em eventos e espaços formais e informais.

Este projeto exemplifica o compromisso da Uesc com a excelência acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas inovadoras, além de representar uma oportunidade para a universidade colaborar internacionalmente com a instituição francesa e contribuir para o avanço da pesquisa educacional em todo o mundo.

Equipe

- ✘ Pesquisadora Dr.^a Fabienne Micheli (Uesc/Cirad)
- ✘ Prof. Dr. Márcio Gilberto Cardoso Costa (Uesc)
- ✘ Prof. Dr. Carlos Priminho Pirovani (Uesc)
- ✘ Prof.^a Dr.^a Fátima Cerqueira Alvim (Uesc)
- ✘ Pesquisadora Dr.^a Claudia Fortes Ferreira (Embrapa CNPMF)
- ✘ Prof. Dr. Abelmon da Silva Gesteira (Embrapa CNPMF)
- ✘ Prof. Dr. Tiago Antônio de Oliveira Mendes (UFV)
- ✘ Pesquisador Dr. Dominique Dambier (Cirad)
- ✘ Engenheira Anne-Cécile Meunier (Cirad)
- ✘ Engenheira Céline Georget (Cirad/Inrae)
- ✘ Mestranda Bianca Cristina Carvalho Reis (UFV)
- ✘ Dr.^a Natasha Santos Lopes (Uesc)



Novo Doutorado e Mestrado na Uesc



Vista noturna do Campus Soane Nazaré de Andrade

A Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) teve autorizado, no mês de junho, dois novos cursos de pós-graduação. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação, aprovou as propostas de criação do Doutorado em Economia Regional e Políticas Públicas e do Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental.

O novo doutorado é do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (Perpp), vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade, sendo o primeiro na Bahia na área da Economia Regional. Para a professora Mônica de Moura Pires, coordenadora do Programa, o curso "permitirá atrair recursos e pessoas que poderão contribuir para discussões regionais que possibilitem transformações locais importantes".

A proposta do curso em nível de doutorado surgiu de uma discussão

dos docentes do Perpp, a partir do aumento da nota do curso de mestrado para 4 – que é a mínima exigida para ter curso em

nível doutorado – na última avaliação da Capes, no ano passado, baseando-se também na experiência de uma década de existência

do Programa. O curso está estruturado em duas linhas de pesquisa - Desenvolvimento Regional e Estado, Sociedade e Mercado - e conta com 20 docentes.

O economista e reitor da Uesc, Alessandro Fernandes, parabenizou as equipes envolvidas nos projetos dos dois novos cursos, que representam significativas conquistas da Universidade na área de pós-graduação. Vale ressaltar que o Doutorado está vinculado a um dos cursos mais antigos da instituição, o de Ciências Econômicas.



Parceria com a UFSB

O Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental será oferecido conjuntamente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), conforme aprovado pela Capes. Este é o primeiro curso *stricto sensu* na área de Engenharia na região Sul da Bahia.

A pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Uesc, professora Fernanda Gaiotto, espera que esse seja o primeiro de muitos outros mestrados em parceria com a UFSB. Por sua vez, o coordenador do colegiado do curso de graduação em Engenharia Civil da Uesc, professor Cleverson Lima, destaca o caráter histórico desse curso na região. "Isso favorece o desenvolvimento tecnológico e profissional dos engenheiros civis e áreas afins, a capacitação de profissionais e a produção de conhecimento aplicado à região, além de gerar impacto positivo na instituição, no próprio corpo docente e no mercado de trabalho", declarou Lima.

O novo PPG, com 20 vagas anuais, foi proposto com duas áreas de concentração, Engenharia Civil e Engenharia Sanitária e Ambiental, articuladas em seis linhas de pesquisa: Estruturas e Materiais de Construção; Geotecnia e Geologia de Engenharia; Transportes e Mobilidade; Modelagem e análise de Sistemas Ambientais; Qualidade Ambiental e Controle da Poluição; e Saneamento Ambiental. As atividades acontecerão simultaneamente no campus Jorge Amado, da UFSB, e no campus Professor Soane Nazaré de Andrade, da Uesc, sob a coordenação dos professores Marcelo Soares Teles Santos e Cleverson Lima, respectivamente.

Vista panorâmica do Campus da UFSB



Pós em Zoologia realiza 1ª defesa de Doutorado



O Programa de Pós-Graduação em Zoologia (PPGZoo) da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) teve a primeira defesa de doutorado no mês de junho deste ano, intitulada *Evolução da Tolerância Térmica em Anfíbios e Répteis Não-Aviários*. Para marcar o caráter histórico do evento, a coordenação do programa decidiu realizar a banca em modo presencial. A defesa de tese de Leildo Machado Carilo Filho ocorreu em 16 de junho, no Auditório da Torre Administrativa da Universidade.

Leildo é egresso da Licenciatura em Ciências Biológicas da Uesc e também do Mestrado do PPGZoo. A cerimônia contou com a presença do vice-reitor, Maurício Moureau, e do gerente de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), professor Vinícius Arakawa, que ressaltaram a importância do evento para a instituição e o caminho trilhado pelo Programa, que atingiu um conceito de excelência com a Nota 5, enquanto ainda possuía apenas o curso de mestrado, alcançando a



Equipe que compôs a primeira Banca de Avaliação do PPGZoo

maior nota possível nesse nível nas avaliações da Capes.

A coordenadora do Programa, professora Cléa Mariano, conduziu o evento e ressaltou o seu simbolismo. "Esta defesa representa não somente a consolidação do curso de doutorado do PPGZoo como também ressalta a Uesc como referência em pós-graduação na Bahia", afirmou.

O trabalho de Leildo Machado Carilo, já em parte publicado em revistas científicas de alto impacto, trata de estudos da evolução da tolerância térmica da herpetofauna, mais especificamente de anfíbios (sapos, rãs, pererecas, salamandras e cecílias) e répteis (cobras, lagartos e cobras

cegas). Diante das mudanças climáticas, múltiplos desafios são impostos sobre a biodiversidade, dentre eles, a exposição cada vez mais frequente a temperaturas extremas.

Portanto, entender a biologia térmica das espécies é primordial para estimar a sua vulnerabilidade ao aumento da temperatura global. Com esse objetivo, Leildo explorou de forma integrada como características ecológicas, morfológicas e história evolutiva moldam o limite térmico superior da herpetofauna. Por meio de experimentos, obteve estimativas da temperatura crítica máxima (CTMax, *critical thermal maximum*) para 45 espécies de anfíbios e 52 de répteis escama-

dos. Por meio de uma revisão sistemática de literatura levantou dados de CTMax para 212 espécies de anfíbios e 394 espécies de répteis não aviários. Esses dados permitiram explorar padrões de tolerância térmica em grupos como anfíbios anuros, lagartos e serpentes; e identificar "vazios" amostrais para Gymnophiona, Serpentes, Amphisbaena e Testudines. A tese encontra-se organizada em quatro capítulos.

A banca foi composta por cinco avaliadores: Dr. Carlos Navas (USP); Dra. Carla Cassini (Uesc); Dra. Luisa Diele Viegas (Ufba); Dr. Iuri Dias (Uesc); e o Dr. Victor Goyannes Dill Orrico (Uesc), orientador de Leildo e presidente da banca. O trabalho foi coorientado pelos Drs. Mirco Solé (Uesc) e Marco Katzenberger (Ufpe).

